

GABRIELA PINTO DE OLIVEIRA

Perfil de alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio quanto aos conhecimentos relacionados ao uso e abuso de drogas

GABRIELA PINTO DE OLIVEIRA

Perfil de alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio quanto aos conhecimentos relacionados ao uso e abuso de drogas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – UNESP como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora:
Prof.^a Dra. Ângela Coletto Morales Escolano

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a minha família e namorado pela fé e confiança demonstrada.

Aos meus amigos pelo apoio e compreensão.

Aos professores pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar.

A minha orientadora pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho.

Enfim, a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino e meu guia.

Agradeço a minha mãe Neide, que sempre me deu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço,

Ao meu pai Ademar que apesar de todas as dificuldades sempre deu o melhor de si para que eu pudesse realizar esse sonho,

A minha irmã Amanda, meu cunhado Guilherme e meu sobrinho Nicolas, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo, sempre entenderam que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Ao meu namorado João Paulo pelo carinho, paciência, e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Meus agradecimentos a todos meus amigos, em especial a Lucivânia, Leticia, e Marjori que foram mais que irmãos, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

Agradeço a todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

Agradeço a minha Orientadora Prof. Dr^a Ângela Coletto Morales Escolano pela orientação, apoio, confiança, e empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

Resumo

Estando as drogas presentes no dia a dia de todos e a tênue divisão entre o que pode ser positivo e/ou negativo quanto ao tema, nos deparamos com a necessidade de discussão sobre o uso e abuso de drogas pelos adolescentes por ser muitas vezes nesta fase o início do uso ilícito ou excessivo destas substâncias. Com isso o presente trabalho teve por objetivo verificar o que os alunos do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio conhecem sobre o tema e as quais as diferenças de conhecimentos entre os alunos das três séries selecionadas. Participaram da pesquisa 284 alunos que responderam de forma voluntária e anônima a um questionário aplicado durante as aulas regulares. De modo geral verificamos que quanto mais velhos os alunos, maior o contato com pessoas que utilizam ou utilizaram drogas ou até mesmo maior a possibilidade dos próprios alunos já terem feito uso. A maioria dos alunos sabe diferenciar drogas lícitas das ilícitas e também consideram droga como algo ruim. Quanto a opinião dos alunos sobre os usuários de drogas, temos que no 6º ano as opiniões estão mais direcionadas ao mal que a droga faz, tanto para a pessoa que a utiliza quanto para os que convivem com os usuários, sugerindo que parassem o uso e a necessidade de apoio a eles. No 9º ano os alunos consideram ser este um problema de quem usa, mas citam que os usuários incomodam os outros e sugerem que precisam de apoio. Na 3ª série a maioria respondeu que “cada um sabe da sua vida”. Deste modo consideramos que este trabalho pode servir como ponto de partida para futuras intervenções e/ou projetos nas escolas envolvidas, embora este tema esteja muito relacionado a saúde da população como um todo, a escola tem um importante papel na transmissão de conhecimentos e informações adequadas para melhoria da qualidade de vida.

Palavras chave: Uso e Abuso de Drogas; Adolescentes; Ensino Fundamental e Médio

Abstract

Being drugs present in the daily lives of everyone and the tenuous division between what can be positive and / or negative on the subject, we face the need for discussion on the use and drug abuse by adolescents to be often at this stage the beginning of the unlawful or excessive use of these substances. Thus the present study aimed to verify the students of 6 and 9 years of elementary school and high school 3rd series know about the subject and what the differences of knowledge between students of the three selected series. The participants were 284 students who answered voluntarily and anonymously to a questionnaire during regular classes. In general we found that the older the students, the more contact with people who use or have used drugs or even the greater the possibility of the students have already made use of. Most students know differentiate licit and illicit drugs also consider as a bad thing. As for students' opinions about drug users, we have the 6th year the views are more directed to the harm that drugs do, both for the person who uses it and for those who live with users, suggesting to stop the use and the need to support them. In 9th grade students consider this to be a problem of those who use, but state that users annoy others and suggest that need support. In 3rd grade most he responded that "everyone knows of your life." Thus we believe that this work can serve as a starting point for future interventions and / or projects in the schools involved, although this theme is closely related to health of the population as a whole, the school has an important role in the transmission of knowledge and adequate information to improve the quality of life.

Keywords: Use and Drug Abuse; adolescents; Elementary and high school

Sumário

1. Introdução	09
Objetivo	11
2. Metodologia	12
3. Resultados	13
4. Discussão	21
5. Considerações	24
Referências	25
Anexo 1 – Questionário sobre uso de drogas	27

1. Introdução

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), droga é qualquer substância que, introduzida no organismo, interfere no seu funcionamento. Consequentemente, tanto é droga a maconha quanto a aspirina e o antibiótico. O que muda é como cada substância atua no organismo de cada indivíduo, a dosagem empregada e a finalidade de seu uso, pois, quando esta é empregada com finalidade terapêutica é conhecida como medicamento. Deste modo, todo medicamento é droga, mas nem toda droga é medicamento.

Segundo Tavares; Béria; Lima (2004), não é de hoje que as drogas estão no nosso meio, sua produção e uso sempre estiveram presentes na humanidade, mas o que podemos chamar de abuso na utilização de drogas as transformaram em um problema mundial de saúde pública nas últimas décadas. Assim como destaca o documento do SESI (Serviço Social da Indústria) em 2013 sobre o uso e abuso de álcool e outras drogas, estas nem sempre são algo ruim, tudo depende de como se estabelece a relação do indivíduo com as mesmas, podendo, dependendo do contexto, ser inofensiva ou apresentar poucos riscos, mas também pode trazer prejuízos biológicos, psicológicos e sociais. Isso justifica os esforços para se obter informações básicas, necessárias e confiáveis a respeito de um dos maiores problemas de saúde pública que afeta, direta ou indiretamente, a qualidade de vida de todo ser humano.

Estando as drogas presentes no dia a dia e a tênue divisão entre o que pode ser positivo e/ou negativo quanto ao tema, nos deparamos com a necessidade de discussão sobre o uso e abuso de drogas pelos adolescentes e jovens e como esta população tornou-se uns dos principais públicos alvos do uso ilícito ou excessivo destas substâncias.

Cavalcante; Alves; Barroso (2008) discorre que a adolescência é um período crítico na vida de cada indivíduo, pois nessa fase ocorrem mudanças, como amadurecimento mental, crescimento fisiológico e responsabilidade social que são requisitos para se atravessar a crise da adolescência e estabelecimento de sua identidade (ERIKSON, 1976) vivenciando descobertas que possam afirmar sua personalidade e individualidades. Entretanto, caracterizar a adolescência somente como faixa etária seria uma maneira muito simplista de observá-la, uma vez que ela compreende a transformação do jovem até a idade adulta, não apenas sob o ponto de vista biológico, mas também social e, principalmente, psicológico.

Além das transformações, descobertas e mudanças que os jovens enfrentam, existem aspectos importantes que muitas vezes podem influenciar no envolvimento com o mundo das drogas cada vez mais cedo como, por exemplo, o fácil acesso as mesmas. Mesmo que não seja o seu uso direto, muitos adolescentes tem contato com as substâncias por meio de amigos, familiares, em festas, entre outras situações.

Outra questão de grande influência para que o adolescente tenha contato com as drogas são os grupos de amigos, pois é nessa fase que o adolescente começa querer a pertencer a algum grupo no qual se identifica (PAINI; CASTELETTO; FONSECA, 2010), e esses amigos possuem importância social na vida do adolescente, e faz com que os pais percam um pouco do seu poder de controle sobre os filhos, que buscam a imagem de adulto independente no grupo no qual estão inseridos, o que é uma tendência natural dos adolescentes, conforme discorre Cavalcante, Alves, Barroso (2008).

Também é importante destacar que o uso e abuso de drogas afetam diferentes grupos sociais, independente de sexo, composição familiar, classe sócio econômica, e que a droga está presente no nosso cotidiano, não podendo esquecer que ela vai muito além das substâncias consideradas ilícitas, termo que na maioria das vezes nos lembramos quando usamos a palavra “drogas”. Ela está presente num simples armário contendo um antidepressivo ou um analgésico, pode estar presente também na geladeira de grande parte da população em forma de cerveja.

Por muitas vezes ser recorrente no cotidiano do adolescente o seu uso vem trazendo grandes preocupações para a sociedade, várias drogas são consumidas cada vez mais cedo e cada vez em maior quantidade de acordo com Zeigler, et al, (2005) citado por Barroso; Barbosa; Mendes, (2006) ressalta que o consumo de álcool em idades tão precoces é duplamente preocupante: por um lado, é sabido que o sistema biológico do jovem não está suficientemente maduro para proceder à degradação do álcool provocando graves danos, como também implicações para a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual.

Silva et al (2008) citado por Alves et al (2014) menciona que ao lidar com o problema do consumo de drogas, muitas instituições têm procurado diversas formas de combate as mesmas. As escolas, por se tratar do principal ambiente no qual os jovens estão inseridos e onde estes permanecem boa parte do seu dia, podem, portanto serem utilizadas como principal meio facilitador de prevenção ao uso de drogas; visto que de acordo com vários especialistas, a prevenção é a melhor maneira de se lidar com essa questão, sendo a escola um lugar imprescindível para o início dessas atividades.

Entretanto, o aumento do consumo dessas substâncias muitas vezes ocorre no âmbito escolar como destaca Pains; Casteletto; Fonseca (2010) pode demonstrar que não estão sendo muito eficazes os mecanismos usados para seu combate, quase sempre os efeitos esperados não são os alcançados. Segundo Guimarães (2007), há um aumento no consumo de drogas entre os jovens do ensino fundamental e médio da rede pública, o que confirma a ideia de que a prevenção pode ser mais eficaz que a repressão.

Esse aumento principalmente entre os jovens é considerado problema de saúde pública, pois a droga afeta não só o indivíduo, mas também a família e a comunidade, com sérias repercussões à saúde devido à associação com a violência, os acidentes, a gravidez indesejável e as doenças sexualmente transmissíveis, contribuindo, dessa forma, para os quadros de mortalidade nessa população (PILLON, 2004 citado por OLIVEIRA; BITTENCOURT; CARMO, 2008).

Pelo exposto acima e destacando o uso e abuso de drogas como um assunto que cada vez mais faz parte do cotidiano dos adolescentes, o presente projeto tem por *objetivo* verificar o que os alunos do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio conhecem sobre o tema e comparar as respostas entre as três séries selecionadas.

2. Metodologia

Foram participantes da pesquisa 284 alunos de três escolas públicas estaduais do noroeste do Estado de São Paulo (uma de Ensino Fundamental – Ciclo II e duas de Ensino Médio), divididos como no Quadro 1.

QUADRO 1 – Distribuição dos participantes da pesquisa quanto a série escolar, número de alunos, idade média e variação de idade.

Série escolar	Número de alunos	Idade média	Varição da idade
6º ano EF	79 (41 meninos)	11,34 anos	11 a 13 anos
9º ano EF	91 (45 meninos)	14,15 anos	13 a 15 anos
3ª série EM	114 (58 meninos)	17,18 anos	16 a 19 anos

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com 7 questões tanto abertas quanto objetivas confeccionado pelas pesquisadoras (Anexo 1). A aplicação foi realizada durante as aulas regulares, com autorização prévia da escola. No momento da aplicação, após esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa foi solicitada a participação dos alunos, que foi voluntária e anônima, sendo requisitado, para fins de caracterização da amostra, apenas a idade e sexo.

A análise de dados obtidos foi realizada de forma quantitativa nas questões objetivas e nas questões dissertativas realizou-se a categorização das respostas dadas pelos alunos. Os dados foram então tabulados, comparados e analisados para posterior discussão.

3. Resultados

A Tabela 1 apresenta a porcentagem das categorias de respostas dos alunos na questão “O que você entende como drogas?”.

TABELA 1- Distribuição das categorias de respostas emitidas pelos alunos na questão: “O que você entende como drogas?”.

Respostas*	6º ano	9º ano	3ª série
Faz mal	29,48%	23,07%	34,21%
Algo ruim	21,0%	6,59%	-
Causa morte	11,39%	4,39%	-
Causa vício	8,4%	10,98%	26,31%
Nada	13,18%	-	-
Prejudica a saúde	5,6%	7,69%	-
Acaba com a vida	-	8,79%	-
Substâncias químicas	-	-	18,42%
Atuam de forma positiva e negativa	-	-	14,91%
Causa boas sensações	-	-	13,15%
Substância que muda o estado físico e psicológico.	-	-	8,77%
Em branco	3,0%	10,98%	6,64%

* a resposta dos alunos pode ser enquadrada em mais de uma categoria

- não ocorreram respostas nessa categoria

De forma geral, verificamos na tabela 1 que os alunos das três séries estudadas, entendem que drogas são ruins, as maiores porcentagens estão relacionadas ao efeito maléfico que a droga causa.

Especificamente, observamos que os alunos do 6º ano veem as drogas na sua maioria como algo que faz mal, é ruim, acarretando até mesmo em morte, por outro lado aproximadamente 13% dos alunos responderam que não entendem nada e 3% deixaram em branco.

Em relação as respostas dos alunos da 3ª série do EM, verificamos que embora a maioria ressalte também os efeitos negativos no entendimento sobre drogas, suas respostas foram mais elaboradas acrescentando que droga é uma *substância química* que faz mal. Cabe ainda destacar que 13,15% dos alunos da 3ª série alegam que as drogas causam boas sensações, e 14,91% disseram que elas podem atuar tanto de forma positiva como de forma negativa.

Quando perguntado se os alunos sabem diferenciar drogas lícitas e ilícitas temos as seguintes porcentagens apresentadas na Tabela 2.

TABELA 2 - Distribuição de respostas emitidas pelos alunos sobre a questão: “Você sabe diferenciar drogas lícitas e ilícitas?”

Resposta	6º ano	9º ano	3ª série
Sim	56,92%	47,25%	92,10%
Não	43,07%	52,74%	7,89%

Nessa questão a maioria dos alunos do 6º ano e da 3ª série ano responderam saber a diferença entre drogas ilícitas e lícitas, com destaque de 92,10% dos alunos da 3ª série respondendo “sim”. O 9º ano por sua vez mais da metade da turma respondeu não saber essa diferença.

Dos alunos que responderam sim, foi solicitado que escrevessem qual a diferença entre drogas lícitas e ilícitas. Na Tabela 3 estão apresentadas as porcentagens de respostas para esta questão.

TABELA 3 - Distribuição das categorias de respostas dos alunos que responderam SIM na questão: “Você sabe diferenciar drogas lícitas e ilícitas? Se sim, qual a diferença?”.

Resposta*	6º ano	9º ano	3ª série
Lícitas-drogas permitidas	46,66%	58,13%	70,15%
Ilícitas-drogas proibidas			
Lícitas-vendidas em bares	4,4%	4,65%	5,26%
Ilícitas-vendidas por tráfico			
Lícitas temos em casa	2,2%	-	-
Ilícitas não temos em casa			
Ilícitas são mais prejudiciais que as lícitas	2,2%	4,65%	1,75%
Lícitas- cigarro	37,77%	18,60%	19,29%
Lícitas- álcool	37,77%	25,58%	20,80%
Lícitas- remédios	8,8%	-	12,28%
Ilícitas- maconha	37,77%	20,93%	19,29%
Ilícitas- cocaína	11,11%	2,32%	16,66%
Ilícita- Crack	37,77%	4,65%	10,52%
Erradas	28,88%	27,90%	-

* a resposta dos alunos pode ser enquadrada em mais de uma categoria

- não ocorreram respostas nessa categoria

Dos que responderam sim, a maioria soube diferenciar drogas lícitas de ilícitas, nas três séries tivemos respostas diferenciando ambas como vendidas em bares e vendidas por tráfico. Também foram citados tipos de drogas para exemplificar a diferença entre elas sendo sua a sua maioria citados cigarro, álcool e maconha.

Entretanto, 28,88% do 6º ano e 27,90% do 9º ano dos que responderam sim inicialmente, erraram quando descreveram qual a diferença entre drogas lícitas e ilícitas, como por exemplo: *“as drogas lícitas são as proibidas e as ilícitas são as permitidas”* e *“as duas são proibidas, mas algumas ainda achamos escondidas nos lugares”*.

A pergunta seguinte diz respeito a se os alunos experimentaram ou conhecem alguém que tenha experimentado drogas, as porcentagens de respostas estão na Tabela 4.

TABELA 4 - Distribuição de respostas emitidas pelos alunos sobre a questão: “Você já experimentou ou conhece alguém que tenha experimentado drogas?”.

Resposta	6º ano	9º ano	3ª série
Sim	44,3%	56,04%	81,54%
Não	55,6%	43,95%	18,42%

Na tabela 4 é possível observar que ao passar dos anos escolares a porcentagem de alunos que experimentaram ou conhecem alguém que experimentaram aumenta, chegando a 81,54% dos alunos no 3º ano.

Aos alunos que responderam “sim”, que já experimentaram ou conhecem alguém que já experimentou drogas foi perguntado o tipo de droga que fizeram uso. A Tabela 5 apresenta a porcentagem de cada categoria de respostas dos alunos.

TABELA 5 - Distribuição das categorias de respostas dos alunos que responderam SIM na questão: “Você já experimentou ou conhece alguém que tenha experimentado drogas? Se sim, que tipo de droga?”

Respostas*	6º ano	9º ano	3ª série
Maconha	40,0%	68,62%	74,46%
Álcool	17,4%	23,52%	38,29%
Cigarro	25,71%	17,64%	26,59%
Crack	8,57%	15,68%	24,46%
Narguilé	11,42%	11,76%	13,92%
Cocaína	2,85%	15,68%	18,08%
Doce	-	7,84%	-
Remédio	5,71%	1,96%	14,86%
Lança perfume	-	3,92%	-
Buzina	-	-	2,12%
LSD	-	-	17,02%
Em branco	-	-	9,58%

* a resposta dos alunos pode ser enquadrada em mais de uma categoria

- não ocorreram respostas nessa categoria

Entre os alunos que responderam sim, a maconha lidera as respostas dadas nas três séries estudadas, superando o álcool e o cigarro que são drogas lícitas e de fácil acesso. Um ponto que causa preocupação é a menção ao uso de crack e da cocaína nas três séries estudadas chegando a 24,46% e 18,08%, respectivamente de alunos citando estas drogas na 3ª série.

Cabe destacar a menção ao narguilé usado atualmente por muitos adolescentes e ao remédio que mesmo com baixo percentual, foram citados nas três séries como um tipo de droga. Destaca-se também o LSD que embora tenha sido mencionado somente na 3ª série, atingiu um percentual de 17,02% das respostas dos alunos que disseram ter experimentado ou que conhecem alguém que já experimentou drogas.

Para saber se os alunos conhecem sobre os efeitos das drogas no organismo foi perguntado se eles já haviam lido ou pesquisado algo sobre o tema e se sim quais estes efeitos. A porcentagem das respostas estão apresentadas nas tabelas 6 e 7, respectivamente.

TABELA 6 - Distribuição percentual de respostas emitidas pelos alunos sobre a questão: “Você já leu ou pesquisou sobre os efeitos das drogas no nosso organismo?”

Respostas	6º ano	9º ano	3ª série
Sim	64,55%	38,46%	64,03%
Não	35,44%	61,53%	35,96%

Na Tabela 6 verificamos que a maioria dos alunos do 6º ano e da 3ª série responde que já leu ou pesquisou sobre os efeitos das drogas, no 9º a maior parte dos alunos não sabem sobre esses efeitos. Dos alunos que responderam sim, foi solicitado que descrevessem esses efeitos, cujas categorias de respostas encontra-se a seguir na Tabela 7.

TABELA 7 - Distribuição das categorias de respostas dos alunos que responderam SIM na questão: “Você já leu ou pesquisou sobre os efeitos das drogas no nosso organismo? Se sim, quais são eles?”

Respostas*	6º ano	9º ano	3ª série
Problemas respiratórios	23,52%	25,71%	20,53%
Câncer	35,29%	5,71%	9,58%
Problema de cabeça	13,72%	11,42%	21,91%
Morte	13,72%	-	-
Afeta o fígado	3,92%	14,28%	2,73%
Dependência	-	11,42%	28,76%
Afeta o coração	11,76%	11,42%	6,84%
Destrói o Sistema Nervoso	-	11,42%	-
Mudança de comportamento	-	-	9,58%
Causa alucinações	9,80%	8,57	21,91%
Fome	-	-	2,73%

* a resposta dos alunos pode ser enquadrada em mais de uma categoria

- não ocorreram respostas nessa categoria

Dentre os efeitos mais citados pelos alunos do 6º ano temos o câncer com percentual de 35,29%, o 9º ano deu destaque aos problemas respiratórios com percentual de 25,71%, já a 3ª série do Ensino Médio citou com maior percentual a dependência como um dos efeitos das drogas no organismo (28,76%).

Destacamos que o 6º ano foi a única série que mencionou a morte como efeito do uso de drogas (13,73%) e que as três séries estudadas mencionam que as drogas provocam alucinações.

A Tabela 8 apresenta as porcentagens de respostas dos alunos sobre com quem conversam sobre drogas.

TABELA 8 - Distribuição das respostas emitidas pelos alunos sobre a questão: “Com quem você conversa sobre o assunto?”

Resposta*	6º ano	9º ano	3ª série
Pais	53,16%	41,75%	43,85%
Amigos	21,51%	58,24%	78,07%
Professores	20,25%	28,57%	20,17%
Ninguém	27,84%	17,58%	16,66%

* a resposta dos alunos pode ser enquadrada em mais de uma categoria

Na tabela 8 observamos que os pais são as pessoas que os alunos do 6º ano mais conversam, logo após vem os amigos e professores. Já no 9º ano do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio, os amigos tem um maior percentual com 58,24% e 78,07%, respectivamente. Cabe salientar que aproximadamente 27% de alunos do 6º ano, 17% do 9º ano e 16% de alunos da 3ª série, não conversam com ninguém sobre drogas.

Também foi solicitado aos alunos que dissessem se consideram importante a discussão do tema na escola e se teriam sugestões quanto a como deveria ser a abordagem do assunto caso concordassem. As opiniões dos alunos estão demonstradas nas tabelas 9 e 10.

TABELA 9 - Distribuição de respostas emitidas pelos alunos sobre a questão: “Você considera importante a discussão do assunto Uso e Abuso de drogas na escola?”

Resposta	6º ano	9º ano	3ª série
Sim	81,62%	73,62%	78,94%
Não	18,38%	26,37%	21,05%

Nas três séries estudadas, a grande maioria dos alunos considera importante a discussão de drogas na escola, com percentuais acima de 70%. Destes as sugestões apresentadas estão categorizadas na Tabela 10.

TABELA 10 - Distribuição das categorias de respostas dos alunos que responderam SIM na questão: “Você considera importante a discussão do assunto Uso e Abuso de Drogas na escola? De que forma seria essa discussão?”

Resposta*	6º ano	9º ano	3ª série
Palestras	22,52%	23,88%	37,77%
Cartazes	18,23%	-	-
Projetos	19,70%	-	-
Aconselhando a não usar	16,76%	14,92%	-
Discussões na escola	-	10,44%	17,77%
Mostrando os efeitos no organismo	-	17,91%	-
Esclarecendo tudo sobre	-	5,97%	18,88%
Reunião com os alunos	-	4,97%	-
Debates	-	-	24,44%
Dinâmica	-	-	6,66%
Conscientização	-	-	5,55%
Nas aulas	-	-	7,77%

* a resposta dos alunos pode ser enquadrada em mais de uma categoria

- não ocorreram respostas nessa categoria

Dos alunos que responderam achar importante a discussão do sobre uso e abuso de drogas na escola, as três séries na escola citaram a realização de palestras como uma forma de fazer essa abordagem. Como exemplos das sugestões dadas pelos alunos destacamos: *“Seria muito legal que as palestras fossem feitas por usuários, contando tudo que aconteceu com eles depois que entrou no mundo das drogas.”* e *“Trazer médico especialista no assunto seria um ótimo começo para se esclarecer muitas dúvidas.”*

Na tabela 11 estão as categorias das respostas dos alunos sobre o eles pensam sobre os usuários de drogas.

TABELA 11 - Distribuição das categorias de respostas emitidas pelos alunos sobre a questão: “Qual a sua opinião sobre pessoas que usam drogas?”

Respostas*	6º ano	9º ano	3ª série
Que parassem	32,91%	7,69%	-
Estão acabando com a vida	20,25%	9,89%	-
Fazem mal para aqueles que os amam	10,12%	-	-
Estão erradas	7,59%	-	-
Problema é de quem usa	5,06%	12,08%	-
Precisam de apoio	7,59%	10,98%	15,78%
Tenho pena	-	5,49%	-
Incomodam os outros	-	13,29%	-
Cada um sabe da sua vida	-	7,69%	41,22%
Querem fugir da realidade	-	-	8,77%
Usam para serem aceitas em grupos	-	7,69%	7,01%
É normal usar drogas	-	7,69%	5,26%

* a resposta dos alunos pode ser enquadrada em mais de uma categoria

- não ocorreram respostas nessa categoria

Finalmente foi perguntado aos alunos o que eles pensam sobre os usuários de drogas, e verificamos na Tabela 11 que no 6º ano as opiniões estão mais direcionadas ao mal que a droga faz (estão acabando com a vida 20,25%), tanto para a pessoa que utiliza a drogas quanto para os que convivem com os usuários (faz mal para aqueles que os amam 10,12%), sugerindo que parassem o uso (32,91%), citando também que precisam de apoio (7,59%).

Já no 9º ano do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio, de modo geral, os alunos veem o uso e abuso de drogas como um problema pessoal, e não um problema social e saúde pública. No 9º ano especificamente os alunos consideram um problema de quem usa (12,08%), mas também citam que os usuários incomodam os outros (13,29%), e sugerem que precisam de apoio (10,98%).

Em relação as respostas dos alunos da 3ª série, 41,22% responderam que “cada um sabe da sua vida”, mas 15,78% sugerem que os usuário precisam de apoio e ainda cabe destacar que 7,01% dos alunos citam que as pessoas “usam drogas para serem aceitas em grupos”.

4. Discussão

De modo geral verificamos que quanto mais velhos os alunos, maior o contato com pessoas que utilizam ou utilizaram drogas ou até mesmo maior a possibilidade dos próprios alunos já terem feito uso de drogas. A maioria dos alunos sabe diferenciar drogas lícitas das ilícitas e também consideram droga como algo ruim.

Pudemos verificar que o contato direto com as drogas ou com pessoas que fazem o uso da mesma foi aumentando conforme as séries, no 6º ano 44,3% dos alunos disseram ter experimentado ou conhecerem alguém que já experimentou, seguindo de 56,04% no 9º ano, e 81,54% na 3ª série, sugerindo um contato com as drogas em idade relativamente precoce. No estudo de Paini; Casteletto; Fonseca (2010), com escolares, seus dados demonstram que foi possível observar que o uso indiscriminado de substâncias lícitas e ilícitas entre os jovens vem se tornando cada vez mais comum, chegando a 90% dos entrevistados que mostraram já ter usado algum tipo de droga e que também conheciam outros adolescentes usuários. Neste mesmo trabalho, 37% disseram ter usado pela primeira vez com um colega de escola e 33% com amigos em festa.

No nosso trabalho os amigos foram citados pelos alunos como sendo as pessoas com quem mais conversam sobre o assunto, principalmente no 9º ano e na 3ª série este último com aproximadamente 78% do total de respostas. Sugerindo que os amigos podem ter grande influência na vida do adolescente de forma positiva ou negativa.

O álcool e o cigarro são as drogas lícitas mais citadas nas três séries estudadas, já a droga ilícita mais citada foi a maconha, o que concorda com Soldera et al (2004) no seu estudo em Campinas – SP, com escolares mostra que isoladamente, a droga lícita mais utilizada de forma pesada foi o álcool, seguido de perto pelo tabaco e a droga ilícita mais utilizada pelos participantes do estudo foi a maconha. O álcool muito citado pelos adolescentes pode estar relacionado ao seu fácil acesso, até mesmo em casa assim como discorre Alavarse e Carvalho (2006), evidenciando que a primeira ingestão de álcool pelos adolescentes do seu estudo se deu em 71,61% das vezes em casa e com os pais. O álcool, normalmente aceito na sociedade, tem sua primeira experiência de consumo na maioria das vezes na própria família dando a noção ou falsa noção de proteção, não sendo discutidas as consequências que este ato pode acarretar, justamente pela impressão de ambiente protegido.

Especificamente sobre o ambiente escolar, podemos destacar que a escola faz parte da vida do adolescente desde muito cedo e a discussão do tema Uso e Abuso de Drogas foi

dada como importante pelos alunos das três séries estudadas, a escola tem um papel importante na construção do cidadão. Essa importância considerada pelos participantes do nosso trabalho, cerca de 80% dos alunos em cada uma das séries estudadas, ressalta o que Ferreira. et al (2010) relatou na sua pesquisa com professores de ensino fundamental e médio na cidade de São Paulo, onde na opinião desses professores, os alunos estão bastante desinformados e curiosos em relação ao tema “drogas”, entretanto consideraram que os alunos apresentaram mudanças significativas no seu comportamento após participarem de atividades que os esclareceram sobre o tema.

O tema uso e abuso de drogas é visto pelo 6º ano como algo que pode prejudicar tanto o usuário como aqueles que estão a sua volta e que essas pessoas precisam muito de apoio, no 9º ano alguns ainda seguem com essa linha de raciocínio, mas uma parcela dos alunos começa a defender a ideia de que a droga é um problema individual, já na 3ª série do Ensino Médio, a maioria acredita que o problema realmente é somente do usuário e não um problema de saúde pública, não considerando o uso e abuso de drogas como um problema social.

Esse desinteresse dos adolescentes alegando que o problema é individual e não da sociedade pode ter relação a poucas iniciativas de prevenção ao uso de drogas, assim como afirma Araldi et al. (2012) no seu estudo que aponta que as representações sociais sobre o uso abusivo de drogas e adolescência podem estar relacionadas a poucas iniciativas de prevenção deste comportamento nas escolas. Essa dificuldade social pode estar relacionada aos preconceitos com que o tema muitas vezes é tratado.

Cabe aqui destacar que um dos programas de prevenção ao uso e abuso de drogas, é o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas) que consiste em uma ação conjunta entre um Policial Militar devidamente capacitado, chamado Policial PROERD, professores, especialistas, estudantes, pais e comunidades, com o objetivo de prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre estudantes, bem como, ajudar os estudantes a reconhecerem as pressões e a influência diária para usarem drogas e praticarem a violência, resistindo a elas (ALEXANDRE; BARBOZA, 2013).

Com os resultados obtidos destacamos que o PROERD, programa no qual os alunos do 6º ano participaram quando ainda cursavam o 5º ano do Ensino Fundamental – Ciclo I, pode ter influenciado as respostas dos mesmos. Nas respostas dadas pelos alunos do 6º ano é possível verificar que as opiniões estão muito relacionadas aos efeitos nocivos que as drogas trazem, sendo este um dos objetivos do programa, ou seja, prevenir e alertar os estudantes sobre o mal que o uso e abuso de droga pode acarretar. Entretanto no 9º ano do

Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio, já não observamos nas respostas dos alunos muita relação com os conteúdos vistos anteriormente no programa, onde apesar de continuarem com a visão negativa quanto ao uso das drogas, também mencionam ser este um problema individual, onde cada pessoa deve cuidar de sua vida.

Cozby (2003) citado por Silva (2010) ressalta que a adoção de um determinado tipo de programa educacional de prevenção deve ser feita com base em estudos que comprovem a necessidade de sua implantação, em relação aos aspectos sociais, econômicos, culturais, ou de saúde, apresentados por uma determinada população, em um determinado espaço de tempo. E Alexandre; Barboza (2013) salientam que na sua pesquisa perceberam que a proposta do PROERD é de extrema importância para a construção de uma sociedade saudável, mas por se tratar de um assunto complexo este ou qualquer outro trabalho preventivo se não tiver participação de todos que rodeiam o público a ser atingido, seu objetivo não será alcançado.

5. Considerações

O presente trabalho tenta compreender quais conhecimentos esta amostra de adolescentes tem sobre drogas e quais mudanças em relação a estes conhecimentos ocorrem nos diferentes ciclos. Notamos que o 6º ano possui opiniões bastante categóricas quanto aos malefícios das substâncias, uma visão negativa quanto ao uso e opiniões sobre os usuários que variam entre “pessoas ruins” e “pessoas que precisam de ajuda”.

Os alunos do 9º ano, de forma geral foram os que menos responderam quanto a se já pesquisaram sobre os efeitos das drogas no organismo, tiveram maior dificuldade em responder sobre a diferença entre drogas lícitas e ilícitas e foram os que mais deixaram em branco quando perguntado o que entendiam como drogas. Quanto a avaliação sobre o usuário destacaram que eles “incomodam os outros”.

Em relação aos alunos da 3ª série do EM, destaca-se que na visão geral, o uso e abuso de drogas é problema apenas dos usuários.

Deste modo consideramos que este trabalho pode servir como ponto de partida para futuras intervenções e/ou projetos de prevenção, informação e acolhimento aos adolescentes das escolas envolvidas, pois o contato com as drogas de forma geral e seu uso e abuso tem se iniciado em idade precoce. Embora este tema esteja muito relacionado a saúde da população como um todo, a escola tem um importante papel na transmissão de conhecimentos e informações adequadas para melhoria da qualidade de vida.

Referências

- ALAVARSE, Glória Maria Assis; CARVALHO, Maria Dalva de Barros. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 408-416, Dezembro. 2006.
- ALVES, Edna Cristina et al. Prevenção do uso de drogas nas escolas. *Anais da Semana Interdisciplinar, Seminário de Iniciação Científica e Semana da Família do Câmpus de Itumbiara*, v. 1, n. 1, 2015.
- ARALDI, Jossara Cattoni et al. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 135-148, Março. 2012.
- BARBOZA, Erica Sabrina dos Santos; ALEXANDRE, Ivone Jesus. Programa educacional de resistência as drogas e a violência na escola: percepções dos professores e instrutor do programa. *Eventos Pedagógicos*, v. 4, n. 1, p. 80-89, Julho. 2013
- BARROSO, Teresa; BARBOSA, Antônio; MENDES, Aida. Programas de Prevenção do consumo de álcool em jovens estudantes: revisão sistemática. *Referência*, v. 2, n. 3, p. 33-44, 2006.
- CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 555-559, Sept. 2008
- ERIKSON, Homburger Erikson. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.
- FERREIRA, Tatiana Cristina Diniz et al. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 551-562, Setembro. 2010.
- GUIMARÃES, Marcello Ovídio Lopes (coord.). *Nova Lei Antidrogas Comentada*. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

OLIVEIRA, Elias Barbosa de; BITTENCOURT, Leilane Porto; CARMO, Aila Coelho do. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 4, n. 2, ago. 2008 .

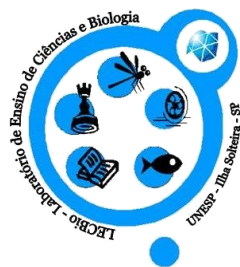
PAINI, Leonor Dias; CASTELETTO, Hugo Santana; FONSECA, Gustavo. Análise do uso de drogas nas escolas públicas: como os amigos influenciam no contato e disseminação das drogas. Avesso do avesso, v. 8, n. 8, p. 28-43, novembro. 2010.

SESI. Experimentação, uso, abuso e dependência. 2013. Disponível em: <<http://www.sesipr.org.br/cuide-se-mais/alcool-e-outras-drogas/experimentacao-uso-abuso-e-dependencia-1-23999-216244.shtml>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

SILVA, Adilson Gonçalves da. ACIDENTES E USO DE ÁLCOOL ENTRE ESCOLARES QUE PARTICIPARAM OU NÃO DO PROERD. 2010. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SOLDERA, Meire et al . Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 38, n. 2, p. 277-283, Abril. 2004.

TAVARES, Beatriz Franck; BÉRIA, Jorge Umberto; DE LIMA, Maurício Silva. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. Revista de Saúde Pública, v. 38, n. 6, p. 787-796, 2004.



ANEXO 1

QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE DROGAS

Este questionário tem como finalidade saber a respeito do que você e os seus colegas conhecem sobre o tema Uso de Drogas, para isso solicitamos a sua colaboração direta e voluntária.

Temos a informar que: a) vocês não serão identificados em nenhum momento, ou seja, será mantida a privacidade dos participantes; b) as informações sobre o conjunto final das respostas do questionário serão apresentadas à classe.

Dados pessoais: a) Qual a sua idade? _____ b) Qual o seu sexo? _____

1. O que você entende como drogas?

2. Você sabe diferenciar drogas lícitas e ilícitas? Sim () Não ().
Se SIM, qual a diferença?

3. Você já experimentou ou conhece alguém que tenha experimentado drogas?
Sim () Não ()
Se SIM, que tipo de droga?

4. Você já leu ou pesquisou sobre os efeitos das drogas no nosso organismo?
Sim () Não ().
Se SIM, quais são eles?

5. Com quem você conversa sobre o assunto?

- () Pais.
() Amigos.
() Professores.
() Ninguém.

Outros: _____

6. Você considera importante a discussão do assunto Uso e Abuso de Drogas na escola? De que forma seria essa discussão?

7. Qual a sua opinião sobre as pessoas que usam drogas.
